

ANÁLISE DE CONTEÚDO DE DISCURSOS DOS MINISTROS DE ESTADO DOS GOVERNOS LULA (2003-2010) E DILMA (2011-2014) A PARTIR DA DIPLOMACIA PÚBLICA.

Content analysis of speeches of the Ministers of State for Lula governments (2003-2010) and Dilma (2011-2014) from the public diplomacy.

*Pablo Victor Fontes¹
Alana Camoça Gonçalves de Oliveira²*

Introdução

O presente artigo busca pela compreensão da Política Externa Brasileira como política pública e a perspectiva da mídia como ator. Assim sendo, o conceito de diplomacia pública e a importância da mídia são tratados como artifícios comunicacionais usados para a promoção de diálogo e maior inserção dentro do sistema internacional. Como afirma Bizaria, (2012, p.3) o conceito de diplomacia pública apresenta dois significados complementares. Num primeiro momento busca contrapor à prática da diplomacia em segredo que é comum entre os Estados e vigorou até o início da década de 1920 do século XX. Assim sendo, a compreensão da diplomacia pública vincula-se à tentativa da condução mais transparente dos assuntos estratégicos internacionais entre os Estados. Outra interpretação do conceito é entendida como uma prática majoritariamente privada levada a cabo por meio da realização de programas que objetivam informar ou influir a opinião pública de outros países.

Para Almeida (2003, p.2), a diplomacia pública visa à construção de uma imagem e divulgação dessa imagem, a construção de um discurso e a divulgação desse discurso, de acordo com as regras da comunicação; da valorização dos aspectos simbólicos e do seu impacto; da simplificação da mensagem; da penetração desta e da sua aceitação e internacionalização. Esses são elementos obrigatórios do novo discurso político de mobilização, normalizado, repetitivo, sugestivo e apelativo. Neste sentido, a globalização e o poder de informação, como pontuam Almeida (2003) e Traquina (2005), proporcionado pelas novas tecnologias, a palavra e a imagem, como instrumentos de divulgação e de promoção estão

¹ Professor Substituto da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ). Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (pablovictorfontes@gmail.com).

² Mestranda em Economia Política Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Bacharela em Ciência Política pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (alanacamoca@gmail.com).

intrinsecamente associadas ao discurso político, seja ele do poder ou do contra-poder. Ainda de acordo com Almeida (2003), o discurso é uma ferramenta utilizada como exercício da diplomacia pública já que a mesma visa "construir" e o "vender" uma imagem positiva ao alcance de um novo "produto" que neste caso é o Estado.

Assim sendo, o Itamaraty utiliza como uma de suas ferramentas da diplomacia pública o uso de plataformas midiáticas, principalmente redes sociais como Youtube, a página no Facebook e por meio do seu sítio eletrônico³ ponderando um diálogo junto com a sociedade brasileira. Dessa maneira divulga não apenas a agenda do ministro, mas também insere no site da instituição os discursos proferidos nos Fóruns Internacionais dos quais participa. Do mesmo modo, o MRE promove o diálogo à medida que engendra um blog como ferramenta de conversa e esclarecimento de dúvidas.

Dito isso, o artigo num primeiro momento irá traçar uma breve análise sobre a Política Externa Brasileira dos presidentes Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2014) e seus ex-ministros de Estado Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015). Em seguida, arrazoará sobre a dinâmica da política externa como política pública que Milani e Pinheiro (2012) colocam como uma das mudanças que podem ser observadas nas agendas da Política Externa Brasileira no que diz respeito aos atores domésticos e ao redimensionamento do papel do Ministério das Relações Exteriores. Através dessa perspectiva, é possível enxergar a mídia como um ator que utiliza o diálogo e busca a inserção junto ao sistema internacional. Por fim, o artigo pondera a relação entre a política externa brasileira, a mídia e a análise do conteúdo dos discursos oficiais dos ex-ministros de relações exteriores.

Política Externa Brasileira: a Mídia como ator

Quando a política externa segue a lógica de ser apenas uma política de Estado, assumindo uma interpretação mais ortodoxa do texto constitucional, ela corrobora por fortalecer o insulamento burocrático do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Todavia, quando a política externa é tratada como política pública, portas podem ser abertas, há a realização de diálogos e a promoção de debates.

Na perspectiva de Marchetti (2014) durante os governos Lula (2003-2010) se buscou modificar a atitude da política externa brasileira de modo a torná-la mais ativa e altaiva. O sentido da palavra altaiva retrata a não submissão aos ditames de outras potências, mesmo que estas sejam mais poderosas que a nação brasileira, ou seja, o Brasil apresenta plena capacidade de defender seus objetivos e lutar pelos mesmos. Em suma, a diplomacia altaiva e ativa contrapunha qualquer visão que trouxesse um entendimento excessivamente domesticado e auto-domesticável na política externa, ou seja, tomar decisões independentes. E também tomar iniciativas nas agendas que estão ditadas, buscando modificá-las quando necessário e preciso, mas também criar novas agendas.

Autores como Putnam (2011); Milani e Pinheiro (2013); compreendem uma nova configuração na política externa brasileira a partir de parâmetros que possam trazer novos atores para a formulação da política externa, buscando mecanismos de maior participação e interação. Assim sendo, é necessário abrir a

³Ver em <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa>

caixa preta, ou seja, fazer com que a política externa deixe de ser apresentada como uma área isolada das demais, mas perceber que fatos domésticos influenciam e refletem na forma de conduzir uma determinada nação. Isto é, desvincular a política externa dos fins de teoria realista ou neorealista.

Esse diagnóstico complexo e paradoxal decorre da constatação de que as relações internacionais, na atualidade, não apenas englobam leque mais amplo de questões (meio ambiente, direitos humanos, migrações, pobreza, internacionalização da educação, da saúde e da cultura, cooperação para o desenvolvimento etc.) que demandam conhecimentos e expertises particulares, como também implicam, de forma cada vez mais densa e institucionalizada, uma diversidade de atores agora envolvidos em inúmeros assuntos internacionais. (MILANI e PINHEIRO, 2013, p.5).

Ainda de acordo com Milani e Pinheiro (2012); (2013), há uma relação entre Estado e governo no sentido do governo ser uma instituição do Estado que promove políticas públicas. Nessa promoção não apenas o Itamaraty, mas também outros órgãos como o Poder Judiciário, Ministério da Cultura implicam na participação exercendo influência sobre o conteúdo da política a qual está sendo produzida. Esse rompimento junto à agenda do Ministério das Relações Exteriores flexiona os fins para os quais outros ministérios possam colaborar perante suas unidades subnacionais.

Nesse sentido, o MRE por meio do seu sítio eletrônico e diante das redes sociais em um mundo cada vez mais conectado e globalizado utiliza as ferramentas como Twitter e Facebook (página) como forma de diálogo e maior participação da sociedade civil diante do tema da política externa brasileira. Isto é, os meios de comunicação passam a ser significativos em assuntos onde o interesse estatal esteja presente, levando os pesquisadores a compreender os reais efeitos que a mídia pode promover na política externa, na opinião pública e na própria realidade internacional.

Diplomacia Pública e Mídia

O Itamaraty percebendo esse mecanismo tecnológico-midiático o utiliza para o que se convencionou chamar de diplomacia pública. Segundo Almeida (2003, p.3), o conceito de diplomacia pública reside na pretensão de construir e divulgar, publicamente uma imagem do país de modo positivo, de promover um conjunto de valores, justificando uma determinada ação de induzir a comunidade internacional para a aceitação pacífica de uma dada intervenção, e de angariar um capital de simpatia suscetível, de dar eficácia à política externa delineada.

Durante o ano de 2009, o Itamaraty criou um perfil institucional no canal do Youtube como meio de divulgação de entrevistas do Ministro das Relações Exteriores, embaixadores, diplomatas e declarações oficiais. No mesmo ano, o Ministério criou um álbum no Flickr com o intuito de publicar fotos oficiais do MRE e ainda criou um perfil no Twitter como mecanismo de divulgação de links para notas à imprensa tanto internacional quanto nacional. Percebendo a importância das mídias sociais, no ano de 2010, o Itamaraty investiu ainda mais nesta interface, criou uma página institucional no Facebook, além do microblog intitulado “Diplomacia Pública” por meio de sua página oficial, combinado com um serviço de feed RSS, ou seja, os internautas têm acesso direto ao conteúdo de notícias oficiais do Ministério. Além

disso, cerca de 70% dos postos no exterior utilizam as mídias sociais e aproximadamente 90% dos postos pontuam uma imagem positiva do Itamaraty via redes sociais⁴.

De acordo com Gilboa (2001), a diplomacia pública é um mecanismo que traz novas regras e uma infinidade de implicações entre os governos e o grande público. Para tanto, a diplomacia é segregada em três postulados: a diplomacia pública, a diplomacia na mídia e a diplomacia pela mídia. A diplomacia pública é a construção da imagem feita de um país junto ao exterior por meio de comunicação direta com governos e indivíduos locais, disseminando o pensamento e a cultura local por meio de intercâmbios culturais. Ainda segundo Gilboa (2001), existe na atualidade um novo tipo de diplomacia que a difere da pública, a chamada diplomacia midiática cuja sociedade de informação age de modo que as influências de conglomerados comunicacionais atuem nas negociações internacionais. Para Nascimento (2012, p.20), uma perspectiva construída pela diplomacia é a influência que se porta junto às agendas dos canais de informações, a capacidade de aumentar a visibilidade e melhorar a visão que se tem do país, como por exemplo, os Jogos Olímpicos de 2016 e a Copa do Mundo de Futebol em junho de 2014.

De acordo com o pensamento de Nye (2012), compreende-se que a mídia como *Soft Power*⁵ somada ao *Hard Power* gera o *Smart Power*⁶, ou seja, as duas vertentes unidas e sinérgicas reverberam em um mecanismo de alto calibre de estruturação no sistema internacional. Durante os governos Lula (2003-2010) essa perspectiva foi muito utilizada como mecanismo para retratar e impulsionar ganhos no cenário internaciona. Nesse sentido, a propaganda funcionou como força motriz.

Buryte (2013) assinala que durante os governos Lula foi tramitada uma forma de integração junto aos órgãos do poder executivo à guisa de superar a fragmentação do governo e agregar estruturas regionais. O Itamaraty passou a divulgar informações sobre a PEB na sua página da internet, organizando e distribuindo junto aos veículos de comunicação os *press release*, do mesmo modo, promovendo diálogos feitos pelo MRE como mecanismo de maior transparência. Ainda de acordo com Buryte (2013), o governo Lula possibilitou junto a PEB uma relação diferenciada com a mídia, tendo em vista que o governo passou a disponibilizar um tratamento direto para com seus correspondentes internacionais e inúmeras entrevistas foram concedidas junto aos seus ministros, até mesmo com a presença do próprio presidente.

De acordo com Valente (2007), a tradicional diplomacia pública é usada pelo Estado contra o Estado. Isto é, recomendada não para grandes impasses, mas para trabalhar antagonismos a médio e longo prazo nas sociedades estrangeiras. Além disso, a diplomacia pública funciona como segmento para exercer influência nos segmentos da sociedade. Um exemplo desta influência é visível na tabela abaixo:

⁴Fonte dos dados:Revista JUCA- Diplomacia e Humanidades, N°7, ano de 2014. Acessado em 20/05/2015. Disponível em: http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/IRBr/pt-br/file/JUCA/Juca%207/juca_07_completa_web.pdf

⁵Joseph Nye cunhou o termo "poder brando" no final de 1980. Agora, é usado com frequência e muitas vezes de forma incorreta pelos líderes políticos, editorialistas e acadêmicos de todo o mundo. Soft power reside na capacidade de atrair e convencer, influenciando indiretamente o comportamento de outros Estados através dos meios culturais e ideológicos, conquistando seu objetivo através dos meios diplomáticos, culturais e ideológicos.

⁶Smart Power (*Poder inteligente*), é um termo nas Relações Internacionais definido por Joseph Nye como "a capacidade de combinar Hard e Soft power em uma estratégia vencedora".¹ De acordo com Chester Crocker & Osler Hampson & Aall (2007), o *smartpower* "envolve o uso estratégico da diplomacia, persuasão, capacitação, projeção de poder e influência de modo que seja rentável e legítima como políticas sociais".

Tabela 1: Nível de Diplomacia Pública

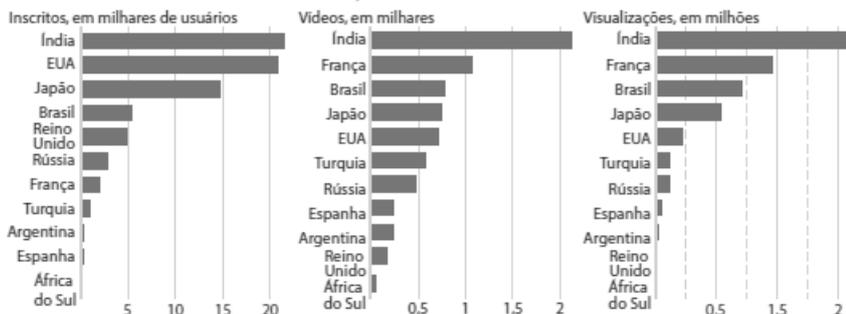
Nível de Diplomacia	Pública
Promotores	Oficiais
Propósito	Amplo
Apoio	Um Lado
Público	Externo
Meio	Externo

Fonte: Valente (2007), com modificações feitas pelos autores

Para tanto, alguns dados elaborados por Milani; Echart; Duarte; Klein (2014) exemplificam o quanto a diplomacia pública ganhou amplitude não apenas no cenário doméstico, como também no cenário internacional. Na perspectiva da diplomacia pública realizada pelo Itamaraty, tendo em vista o uso de mecanismos e ferramentas comunicacionais, os gráficos abaixo faz um levantamento não apenas do Brasil, mas também de outras nações que realizam a mesma conjuntura.

Gráfico 1 : Diplomacia pública na internet

YouTube e os canais oficiais dos ministérios, em 2014



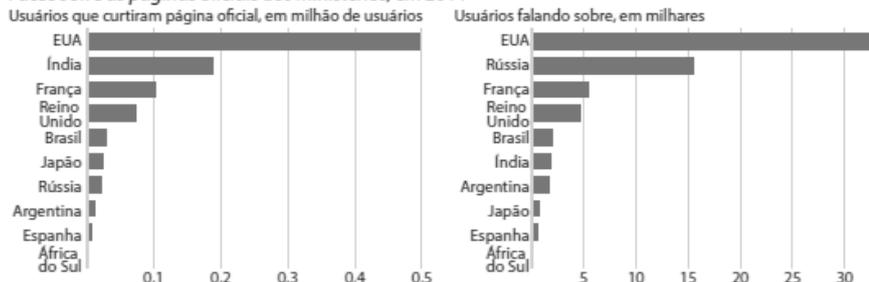
*O Ministério das Relações Exteriores da China não tem canais oficiais no YouTube
 **O Ministério das Relações Exteriores da Índia tem mais de um canal oficial no YouTube
 Fonte: Canais oficiais dos ministérios no YouTube.

Twitter e as contas oficiais dos ministérios, em 2014



*O Ministérios das Relações Exteriores da África do Sul e da China não têm canais oficiais no Twitter
 **O Ministério das Relações Exteriores da Índia tem mais de um canal oficial no Twitter
 Fonte: Contas oficiais dos ministérios no Twitter.

Facebook e as páginas oficiais dos ministérios, em 2014



*O Ministérios das Relações Exteriores da Turquia e da China não têm canais oficiais no Facebook
 Fonte: Páginas oficiais dos ministérios no Facebook.

Fonte: Atlas da Política Externa Brasileira, 2014; p.60

Dito isto, uma forma de entendimento sobre o papel da mídia na política externa e suas reflexões junto à diplomacia pública se dá doravante a perspectiva da análise de conteúdo de discurso, pois o estudo do discurso proporciona, segundo Grave (2013), um sistema de significação no qual o discurso é entendido como uma estrutura que possibilita as pessoas não apenas identificarem e diferenciarem as coisas, mas também um plano de fundo para as práticas discursivas.

Análise de Conteúdo de Discurso a partir da diplomacia pública dos Ministros de Relações Exteriores: Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015)

O objetivo principal deste trabalho não é apenas retratar um viés histórico da política externa brasileira e suas transformações ao longo do tempo, mas também pontuar a inserção e a transformação do Itamaraty ao longo dos anos, principalmente diante do uso de plataformas digitais como mecanismo de diálogo e como forma de pontuar e asseverar, através dos seus discursos, o seu posicionamento diante da política externa e da política internacional. Na visão de Bardin (2011), o entendimento da análise de conteúdo de discurso parte de uma abordagem investigativa e descritiva do conteúdo das mensagens, a qual não negligencia as influências sócio espaciais e o contexto econômico, social, cultural e político no qual determinado discurso se insere, mas também não negligencia a própria capacidade de influência do olhar do pesquisador sobre este processo.

Ainda segundo a autora, a análise de conteúdo de discurso é desempenhada por meio de três fases diferentes: a pré-análise, que corresponde a organização do material, com a escolha dos documentos e do objetivo; a exploração do material que representa a fase mais longa e complexa com a classificação e codificação das fontes; e o tratamento dos resultados, por meio da dedução e da interpretação dos dados. Isto é, a intenção da análise é realizar deduções lógicas, transformando o conteúdo dos discursos em dados quantitativos e/ou analisando-os de forma qualitativa.

Na busca por um panorama a respeito dos discursos pronunciados pelos ex-ministros das relações exteriores Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015), foi utilizado o software NVivo10 como ferramenta de análise quantitativa do conteúdo dos discursos, como por exemplo, quantificar as palavras e termos que mais se propagam nos discursos dos governantes. Como abordam Vilela e Neiva (2011), os programas de codificação de texto, somados a abordagem qualitativa e quantitativa de modo sinérgico, corroboram para testar hipóteses, obter percepções novas que simplesmente uma análise qualitativa não conseguiria realizar.

Assim sendo, percebe-se que a política externa de um país é resultado da heterogeneidade discursiva da sociedade, gerando a identidade coletiva do Estado, que opera em uma estrutura sistêmica e doméstica, sofrendo mudanças, revelando processos e provocando novas leituras de seus objetivos. De acordo com Foucault (2008; p.10), por mais que o discurso seja aparentemente pouco relevante, as interdições que o atingem revelam sua ligação com o desejo e o poder. O discurso- como a psicanálise nos mostra- não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é também aquilo que é o objeto do

desejo; e o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo porquê e pelo quê se luta, o poder do qual se almeja conquistar.

Em termos de mensuração, palavras-chaves foram selecionadas para compreender a relação que o MRE busca fazer com a sociedade em termos de diálogo. Neste sentido, as palavras-chave/ locuções selecionadas foram seis: “diplomacia pública”, “mídia”, “comunicação”, “internet”, “jornalismo” e “opinião pública”. Essas palavras foram elencadas, tendo em vista a proposta do trabalho em relatar não apenas a ideia de transparência, mas como forma de expandir a imagem do país desde o ambiente doméstico até o internacional. Além disso, as palavras representam um horizonte no que tange a ênfase ao diálogo.

Dessa forma, essas palavras representam os “NÓS⁷” que o programa Nvivo10 utiliza como método de mensuração, ou seja, quantas vezes essas palavras aparecem e quando aparecem. Essa mensuração possibilita ao pesquisador analisar não apenas, a intensidade, mas também o significado das palavras em determinado contexto de discurso, sendo uma ferramenta facilitadora. As tabelas abaixo mostram um panorama de quantos discursos foram proferidos a cada ano, a cada mandato e o total de cada ex-ministro.

Tabela 2: Número de discursos pelos ex-ministros das relações exteriores Celso Amorim (2003-2010) na seção diplomacia pública.

Ano	Número de discursos
2003	10
2004	16
2005	17
2006	23
2007	19
2008	18
2009	18
2010	14
2011	1
Total:	136

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3: Número de discursos pelo ex-ministro das relações exteriores Antônio Patriota (2011-2013) na seção diplomacia pública.

Ano	Número de discursos
2011	19
2012	13
2013	13
Total:	45

Fonte: Elaboração Própria

⁷É uma ferramenta do programa NVivo 10 para a codificação dos dados de acordo, por exemplo, com um tema, palavra.

Tabela 4: Número de discursos pelo ex-ministro das relações exteriores Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) na seção diplomacia pública.

Ano	Número dos discursos
2013	3
2014	6
Total:	9

Fonte: Elaboração Própria

É importante notar que no primeiro mandato do governo Lula (2003-2006), o ex-ministro Celso Amorim apresentou cerca de 66 discursos, no segundo mandato do governo Lula (2007-2010), o ex-ministro Celso Amorim proferiu 70 discursos apresentados no site do Itamaraty na seção diplomacia pública. No que tange o governo Dilma (2011-2014), os ex-ministros das relações exteriores Antônio Patriota (2011-2013) proferiu 45 discursos, enquanto Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) proferiu 9 discursos. Contudo não se pode ainda, mensurar os discursos do ministro das relações exteriores Mauro Vieira durante o governo Dilma (segundo mandato) tendo em vista que está em curso.

No que concerne ao governo Dilma Rousseff (2011-2014), a troca dos ministros de relações exteriores ocorreu devido ao pedido de demissão solicitado pelo ex-ministro Antônio Patriota. A relação entre ambos apresentava um profundo desgaste, acentuada pela operação que trouxe o senador boliviano Roger Pinto Molina⁸ ao Brasil.

Na época, a operação foi conduzida pelo titular interino da diplomacia, Eduardo Saboia, em La Paz (Bolívia). Todavia, a operação conduzida pelo diplomata, foi realizada sem o consentimento do Itamaraty. É importante ponderar que o senador boliviano Roger Pinto é considerado opositor do presidente boliviano Evo Morales e que estava sobre proteção, na embaixada do Brasil em La Paz, há mais de um ano.

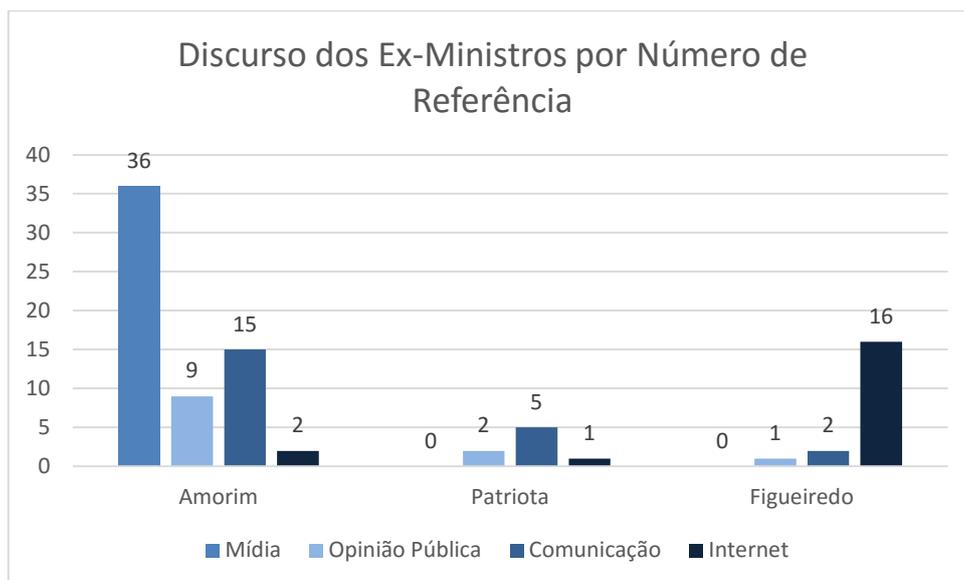
Durante o mês de agosto de 2013, Luiz Alberto Figueiredo, embaixador e secretário-geral de meio ambiente, energia, ciência e tecnologia na Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York (EUA) foi chamado, urgentemente, pela presidente Dilma Rousseff para assumir o cargo de ministro das Relações Exteriores.

Do mesmo modo que aconteceu com Antônio Patriota, Luiz Alberto Figueiredo⁹ deixou o cargo de ministro ao fim do na de 2014, assumindo a embaixada dos Estados Unidos e sendo substituído pelo embaixador Mauro Vieira a partir de uma reforma ministerial, elencado pela situação de desprestígio no governo e no cenário internacional. Assim, cabe adentrarmos no tema do trabalho a respeito de diplomacia pública e dos discursos.

⁸Senador acusado por crimes diversos, como exemplo, corrupção. Pinto, refugiou-se na embaixada brasileira em La Paz em 28 de maio de 2012. Após dez dias na embaixada, o governo brasileiro concedeu ao senador o status de asilado político. É importante dizer que em junho, o político foi condenado a um ano de prisão por um tribunal boliviano, que o declarou culpado de danos econômicos ao Estado calculados em cerca de US\$ 1,7 milhão. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/08/dilma-demite-ministro-patriota-apos-episodio-com-senador-boliviano.html>

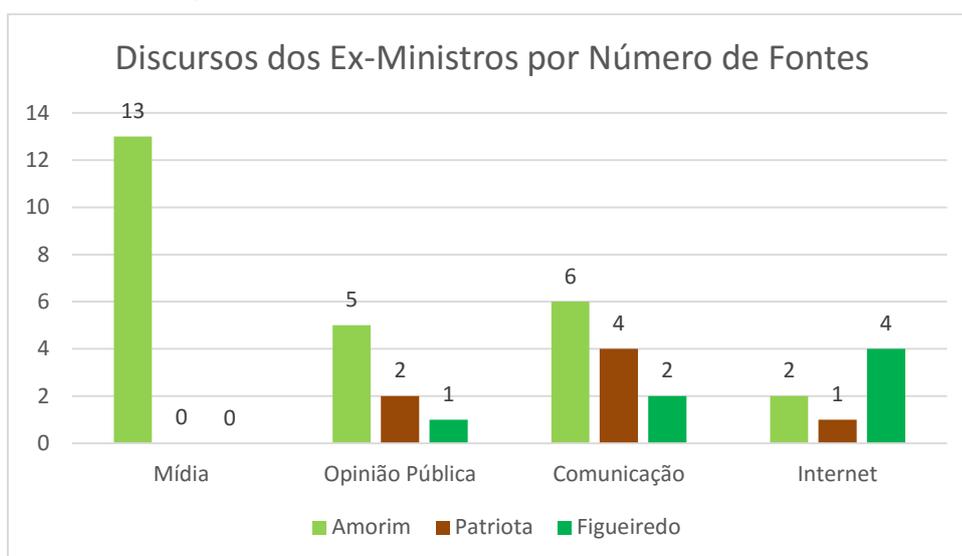
⁹Ver em <http://www.valor.com.br/politica/3841176/dilma-troca-comando-do-itamaraty-e-conclui-reforma-ministerial/>

Gráfico 2: Ex-Ministros de Relações Exteriores: Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) na seção diplomacia pública em perspectiva comparada por referência.



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 3: Ex-Ministros de Relações Exteriores: Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) na seção diplomacia pública em perspectiva comparada por fonte codificada.



Fonte: Elaboração Própria

Como podemos observar nos gráficos acima, o primeiro gráfico apresenta os discursos de diplomacia pública pelos temas/palavras escolhidos. É possível notar que a palavra “mídia” é aquela que mais aparece no discurso do ex-ministro Celso Amorim seguida do termo, “comunicação”. Diferentemente Celso Amorim, nos discursos do Ministro Patriota, a palavra que mais aparece é “comunicação”, enquanto nos discursos de Figueiredo a “internet” tem um papel fundamental e grande relevância em termos de referências em seus discursos.

As palavras que selecionamos surgem nos discursos com diversas conotações, assim foram contabilizadas citações com as palavras em seus diversos sentidos, sendo que os discursos relevantes e

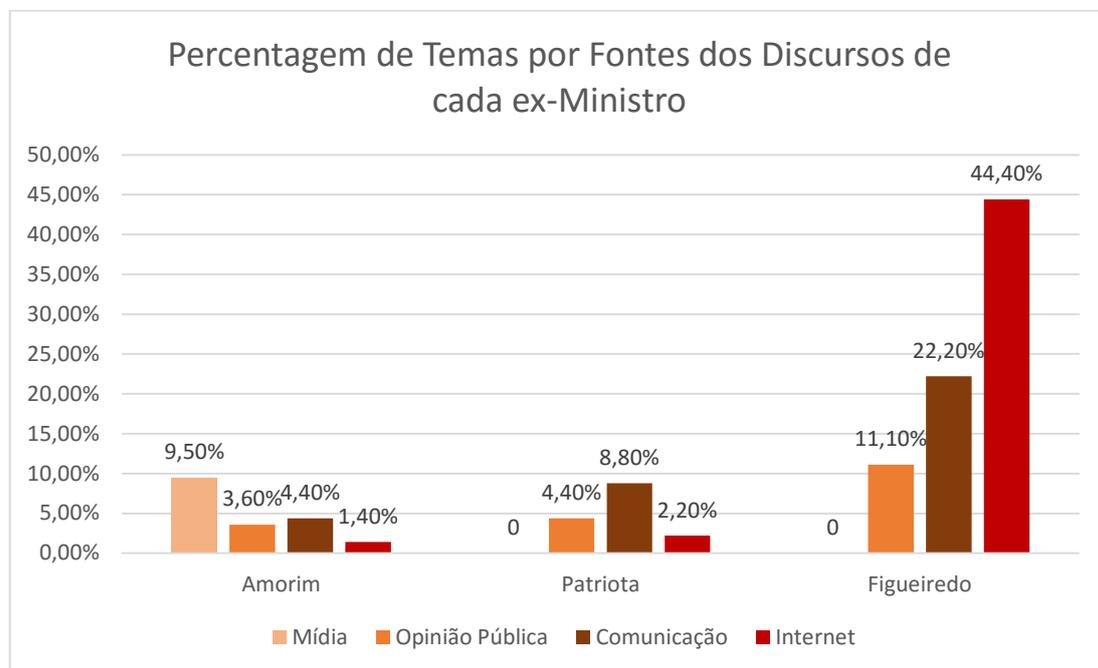
pertinentes para o tema de diplomacia pública foram destrinchados na análise qualitativa e utilizados como base para explicar o posicionamento dos ex-ministros sobre questões relativas a política externa e mídia.

O sentido que encontramos da palavra “comunicação” diz respeito à interação, a comunicação do governo perante a sociedade e maior transparência das questões públicas. Além disso, observa-se que nos discursos a “comunicação”, muitas vezes, aparece deslocada do sentido que objetivamos analisar neste artigo, sendo acompanhada da palavra “Ministro”, fazendo apenas menção ao cargo.

A palavra “Internet” é a palavra que mais aparece nos discursos do ex-chanceler Luiz Alberto Figueiredo. Foi possível verificar que o termo “internet” está próximo do sentido da palavra “comunicação”, pois é atrelado a questões relativas a transparência, conectividade, democracia com a expansão da informação. Ainda assim, foi comum observar a pontuação da internet em relação ao aumento do acesso dos brasileiros durante o século XXI. Figueiredo enfatiza também o termo opinião pública com uma porcentagem em 11,11%¹⁰.

Para tanto, foram contabilizados todos os discursos dos ministros separadamente e posteriormente colocados em suas devidas proporções de porcentagem. Assim, a porcentagem que aparece é em relação a todos os discursos de cada ex-ministro. Nota-se que existem discursos onde podem aparecer mais de uma palavra, tendo em vista que alguns temas são congruentes e assemelham-se.

Gráfico 4: Ex-Ministros de Relações Exteriores: Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) na seção diplomacia pública em perspectiva comparada por fonte e porcentagem



Fonte: Elaboração Própria

¹⁰Nota-se que o ministro Figueiredo é aquele que possui uma maior relevância em termos de citações das palavras/locuções mensuradas e a porcentagem, tendo em vista que eram apenas 9 discursos proferidos, podemos observar que, comparativamente, as palavras “internet”, “comunicação” e “opinião pública” tem maior relevância em termos quantitativos nos discursos de Figueiredo.

Analisando qualitativamente os discursos proferidos pelos ex-ministros durante o período de 2003-2014, podemos observar que há certa relevância a questões pertinentes ao tema de diplomacia pública que foi pretendido estudar neste presente artigo. Portanto, tornou-se necessário analisarmos e relevarmos os pontos fortes dos discursos no que concerne a questão da diplomacia pública. Isto é, demonstrar o papel da mídia e da sociedade civil diante dos discursos dos ministros de relações exteriores.

Ministro Celso Amorim (2003-2010)

É possível asseverar a importância da mídia nos discursos oficiais do ex-ministro de Relações Exteriores Celso Amorim, pois o ministro faz duras críticas da mídia interna brasileira perante algumas decisões ministeriais, como foi o caso da reunião Ministerial em Cancún, em 2003. Segundo Amorim (2003), a imprensa e a mídia ganham relevância na necessidade de expressar o discurso de maneira direta, sem intermediários de outros que podem modificá-lo ou cambiá-lo através de interpretações próprias dos discursos, tanto dos ministros como dos presidentes. Por isso, Amorim pontua a importância de falar abertamente para mídia e para a imprensa com o objetivo de contornar possíveis complicações e concepções errôneas tanto por parte do transmissor, como do receptor que seria o povo brasileiro. (AMORIM, 2003).

Entende-se que desde o início do mandato de Celso Amorim no governo do ex-presidente Lula, a mídia e a imprensa tiveram papel de grande relevância, mesmo que exista um conflito entre o Ministro e a forma que a mídia interna transmite a informação. Pois para Amorim, a mídia retrata algumas decisões da política externa brasileira como negativa. Mas, apesar disso, Amorim compreende que a mídia é um importante ator no cenário, devido ao poder da comunicação que ela detém. Por isso, podemos notar uma postura polida de Celso Amorim quando se refere à imprensa, inclusive, apoiando e agradecendo as críticas severas da mídia, entendendo-as como formas de aprendizado e evolução. Para tanto, Amorim agradece a mídia em seus discursos e afirma:

A mídia tem esse mérito: ela nos obriga a pensar mais profundamente. Muitas vezes, até tem razão também e nos ajuda a corrigir. Mas, mesmo quando achamos que ela não tem razão, a mídia tem um efeito positivo de nos obrigar a buscar novos argumentos e de lidar com o problema de uma maneira que seja claramente entendida pela opinião pública. (AMORIM, 2006).

E ainda continua

A política externa se faz com ideias, mas não apenas com ideias. A política externa faz-se também com recepções, com telex funcionando, com aparelhos de internet e de computação modernos, com pessoal etc. Essa compreensão do Presidente tem sido algo realmente muito importante para o funcionamento do Itamaraty e, portanto, para que se alcancem os objetivos que foram anunciados. (AMORIM, 2006).

Assim, podemos observar que Amorim entende o papel da mídia como auxiliador na abertura de canais de comunicação entre as instituições e a sociedade, pois com isso, quando governo profere palavras e concede entrevistas para a mídia, a comunicação e a informação melhora, diminuindo possíveis concepções

enganosas a respeito da política externa brasileira, por exemplo. Torna-se relevante apresentar a necessidade de melhorar a comunicação e nisso a mídia tem um papel relevante para a projeção do discurso dos diplomatas e servidores públicos para o alcance do cidadão.

Nota-se que nos discursos de Amorim, quando retrata a mídia e a opinião pública, grande parte das vezes ressalta a Reunião Ministerial do G20 realizada em Cancún. Na palestra do Ex-Ministro Celso Amorim aos alunos do Instituto Rio Branco no dia 6 de agosto de 2008, foi discutido sobre a reunião em Cancun:

Porque as negociações não se realizam só nas mesas restritas e nas salas fechadas, que antigamente eram cheias de fumaça de charuto e de cachimbo, hoje em dia não mais. Mas, enfim, hoje em dia não se realizam só nessas mesas, não se realizam só de forma fechada, se realizam também diante da opinião pública. (...) nós dávamos entrevistas de imprensa quase diárias, de modo que a imprensa mundial ia acompanhando não só a versão, a narrativa dos outros, mas também a nossa. E isso ficou claro no último dia (em Cancun), quando nós percebemos que não haveria resultado - ia haver ainda uma reunião formal - e eu pedi ao Ricardo: "não vamos para a reunião formal, não, vamos falar com a imprensa primeiro". (...) Enfim, não vencemos toda a batalha de comunicação, mas estivemos presentes nessa batalha de comunicação. Quem quisesse ouvir, ouviria também a nossa versão. (AMORIM, 2008 a).

Nesse trecho acima podemos observar a importância e relevância que Amorim dá para a mídia e para a opinião pública, a necessidade de existir uma resposta para a sociedade e para os fatos que aconteceram em reuniões fechadas. (AMORIM, 2008a). Ainda assim, Amorim também intercorre que a mídia foi importante nas tomadas de decisão e era fundamental o contato com a mesma; nas palavras de Celso Amorim ele profere: "aprendi naquela ocasião também a disputar não só na mesa de negociação, mas também na mídia. Porque o comum nessas situações é que a versão que saía nos primeiros dias era sempre a versão dos países desenvolvidos". (AMORIM, 2010).

Outrossim, Amorim critica duramente a mídia interna, ou seja, a mídia brasileira cuja transmissão de conteúdos noticiosos apresenta uma visão pessimista da participação do Brasil na reunião de Cancun.

A mídia interna noticiava como fracasso em Cancun e apontava o Brasil, a Índia e a China como responsáveis; a mídia internacional tinha uma percepção do Brasil como o país que liderava o grupo de países em desenvolvimento. (AMORIM, 2010).

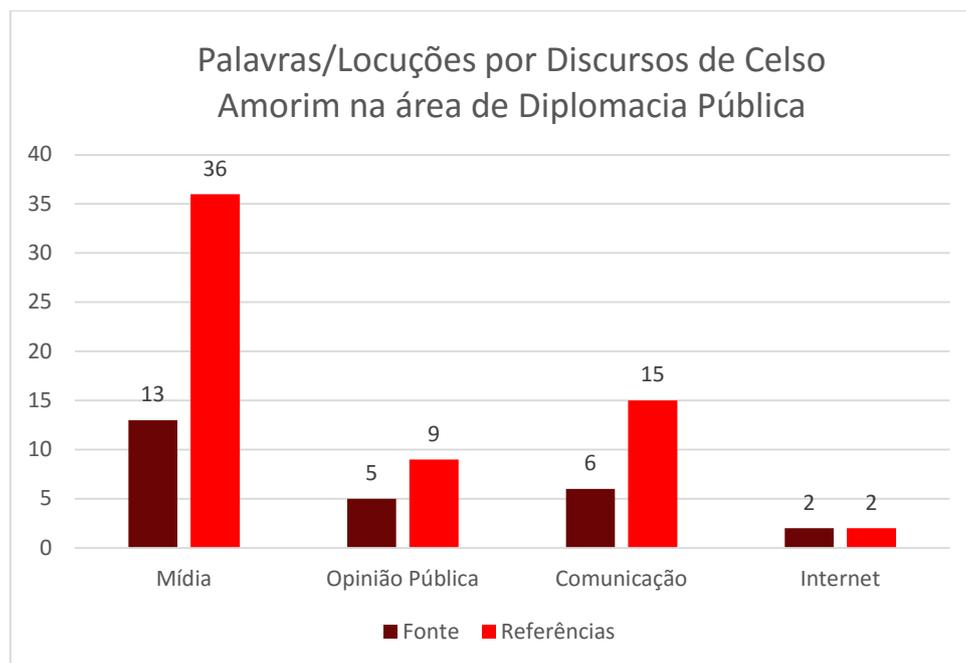
O pessimismo de Celso Amorim continua diante da mídia, entendendo que não adiantava falar muito, pois "a mídia coloca de outra maneira" e que apesar de conceder entrevistas à mídia brasileira "o que se publica é sempre algo que possa ser interpretado como negativo" ou erroneamente. Amorim cita o caso da UNASUL a qual a mídia a teria apresentado como uma forma de confrontar os EUA, mas o próprio EUA buscou diálogo com a UNASUL. Nota-se um trocadilho no que diz respeito a questão de que a UNASUL seria "legitimada" pelos EUA na visão da mídia brasileira. (AMORIM, 2010).

Prosseguindo com a análise dos discursos de Celso Amorim, podemos continuar observando certa tensão do ex-ministro com a mídia. No discurso do embaixador na 25ª Reunião do Pleno Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Celso Amorim discursa que a mídia acaba por confabular algumas afirmações, sem serem realmente verdadeiras. Assim, Amorim afirma que "a mídia brasileira diz que nós

temos uma obsessão pela entrada do Brasil para o Conselho de Segurança. Quem tem essa obsessão é ela” (AMORIM, 2008b).

É possível asseverar pessimismo de Amorim para com a mídia brasileira, pontuando sobre as críticas constantes da mídia em direção a ele, por isso ele adequaria seu discurso à ela. Outrossim, é preciso reiterar que apesar dessa negatividade em relação a mídia, Celso Amorim não retira a importância da mídia, visto que compreende a necessidade de falar para a imprensa para assegurar maior transparência para o povo e que os acontecimentos não sejam retratados só por terceiros (AMORIM, 2011).

Gráfico 5: Ex-Ministro Celso Amorim (2003-2010) - discursos por temas selecionados



Fonte: Elaboração Própria

Em termos analíticos, o ex-ministro Celso Amorim é aquele que mais se coloca aberto com o setor midiático. Durante algumas citações e discursos, tentamos apresentar o quanto o ex-ministro Celso Amorim cria uma imagem negativa da mídia e ao mesmo tempo demonstra sua relevância, diante da construção das notícias que dizem respeito política externa brasileira e as reuniões internacionais.

Para tanto, nos discursos de Amorim, é possível entender que a mídia tem um papel relevante influenciando até mesmo as falas do Ministro que necessitam aprender a lidar com as críticas e pensar em quais palavras e como retratar no discurso determinado assunto. Igualmente, é possível ver a transformação no modo como é tratada a abertura de informações para a sociedade. Nesse sentido, a mídia se apresenta com um papel relevante já que é responsável, pela construção da opinião pública nacional e internacional.

Ministro Antonio Patriota (2011-2013)

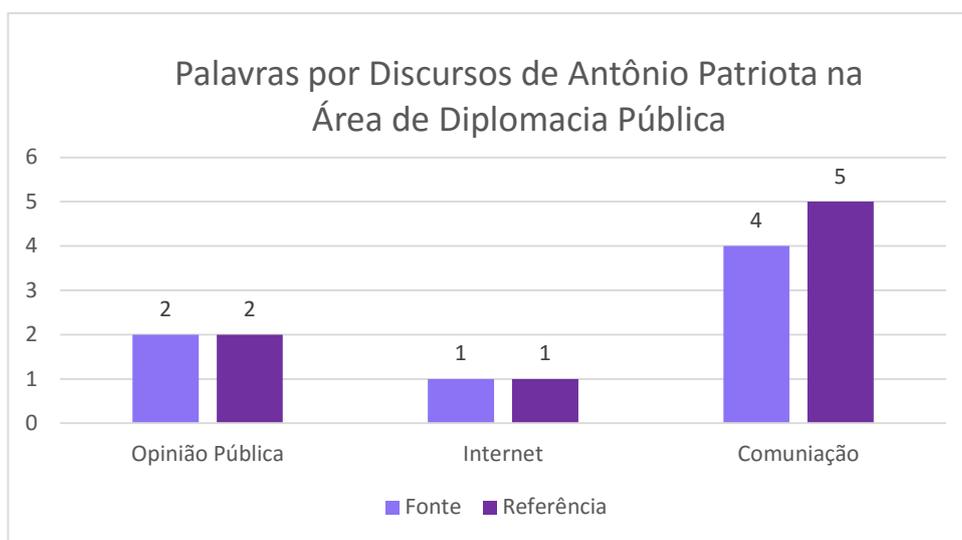
Antonio Patriota não apresenta uma postura objetiva diante da mídia e da internet em seus discursos, mas postula uma vontade política de maior articulação com a sociedade, principalmente, perante a necessidade de abrir canais de comunicação. Assim, Patriota objetivaria:

... fazer o necessário para desenvolver uma comunicação abrangente com as diferentes Pastas do Executivo com as quais não podemos deixar de trabalhar em sintonia, como Justiça, Defesa, Indústria e Comércio, Fazenda, Direitos Humanos, Meio Ambiente, entre outras. O mesmo com relação ao Legislativo e ao Judiciário e, em sentido amplo, à sociedade civil, à comunidade empresarial, ao cidadão comum. Gostaria de ver o Itamaraty em contato com todos os Estados da Federação. Na verdade, a política externa serve a todas as esferas governamentais, e a todas as regiões do País. (PATRIOTA, 2011).

Da mesma forma que Amorim entende a importância da opinião pública, Patriota compreende a relevância da opinião pública. No discurso da cerimônia de transmissão do cargo de Ministro de Relações Exteriores de 2011, Patriota menciona a necessidade da criação de canais e fluxos de informação para criar esclarecimentos de como o Itamaraty “encara o mundo”, para promover a política externa brasileira diante do público. (PATRIOTA, 2011).

Outrossim, é interessante notar que em um dos discursos de Patriota há um recorte histórico para a época do Barão do Rio Branco, demonstrando que até naquele momento era necessário uma preocupação com a influência da opinião pública, por meio da imprensa, visando os melhores interesses do país. (PATRIOTA, 2012). O gráfico abaixo mostra a importância de temas relacionados a diplomacia pública pelo ex-ministro diante das palavras selecionadas:

Gráfico 6: Ex-Ministro Antônio Patriota (2011-2013) - discursos por temas selecionados



Fonte: Elaboração Própria

Diferente de Amorim, Patriota aborda mais claramente a questão da internet e das tecnologias da informação, sobretudo, na disponibilização de informações do país para com o povo. Nesse sentido, a relevância de modernos instrumentos para a gestão e planejamento de recursos das instituições do Brasil são fundamentais. Segundo Patriota, “a tecnologia da informação assume cada vez mais um papel central no desempenho de nossa missão institucional voltada para a defesa e a promoção dos interesses do País e de seus cidadãos no exterior” (PATRIOTA 2013). Isto é, a tecnologia viabilizaria a prestação eficiente de serviços públicos e garantiria uma maior segurança e confiabilidade, no tratamento da informação

produzida pelo Estado e por seus cidadãos. (PATRIOTA, 2013). Desse modo, o ex-ministro Antônio Patriota enfatiza mais o tema da internet e da tecnologia.

No que tange ao ex-ministro Luiz Alberto Figueiredo, seus discursos apresentam a ideia de transparência, informando e enfatizando a necessidade da criação de mais canais de comunicação nas instituições - neste caso, o Ministério de Relações Exteriores -, permitindo mais acesso a informação aos cidadãos brasileiros. Dessa forma, entre os discursos selecionados da aba de diplomacia pública, Patriota não faz menção a mídia, nem ao jornalismo, preocupando-se mais com questões relativas a internet e comunicação.

Ministro Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015)

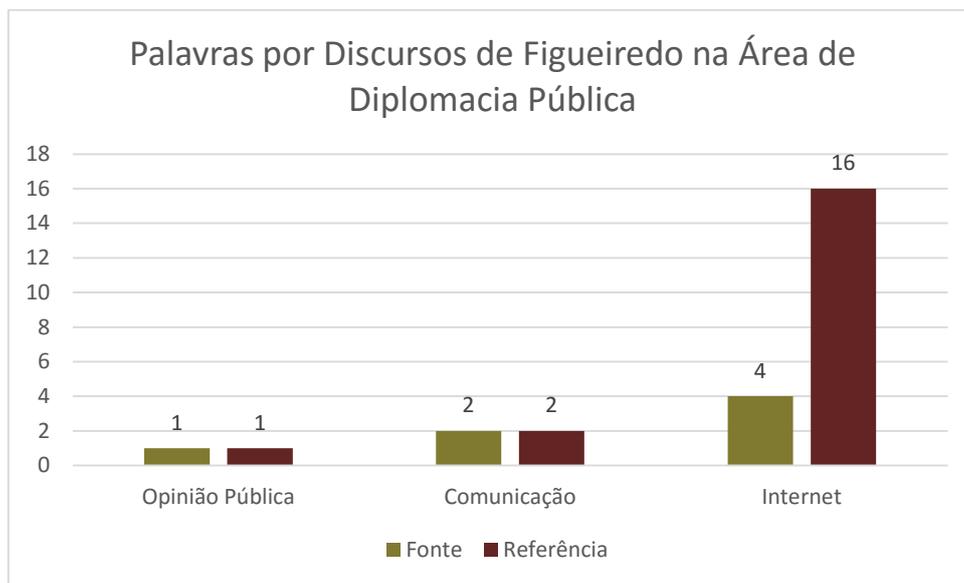
Nos discursos de Figueiredo está presente de maneira mais contundente a questão da governança na internet. Podemos explicar esse fenômeno, tendo em vista a conjuntura internacional e os escândalos de espionagem norte americano feito à Petrobrás e a dados pessoais de funcionários, agentes públicos e também da Presidência, a partir do caso do ex-administrador de sistemas da Agência Central de Inteligência (CIA) e ex-contratado da Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo norte Americano, Edward Snowden.

Para tanto, Figueiredo pontua importância do Brasil nas resoluções com relação à privacidade na era digital, ganhando relevância até mesmo no discurso da atual presidente Dilma Rousseff. (FIGUEIREDO, 2014a). Ainda assim, é importante notar que os discursos de Figueiredo são poucos, no site do Itamaraty, no que diz respeito à diplomacia pública, somente nove são apresentados na área.

Por isso é possível entender a dificuldade de adentrarmos nos discursos relevantes para esse artigo, tendo em vista as poucas vezes que as seis palavras/locuções buscadas através do Software NVivo foram encontradas. Todavia, existem menções referente a abertura do Itamaraty ao público no discurso de Figueiredo na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado em 2014, onde na audiência foram abertas perguntas na Internet através do “Alô Senado”.

É importante ponderar que, apesar de não ser um mecanismo do Itamaraty, o “Alô Senado” mostra que nas instituições do Brasil, no caso o Senado, há uma busca por uma aproximação do governo com o povo. Nota-se que durante a Audiência Pública transmitida pela TV Senado e pela internet foi apresentada a visão do ex-Ministro Figueiredo em relação aos desafios e impasses da política externa brasileira. (FIGUEIREDO, 2014b). O gráfico abaixo mostra a relevância observada a partir dos discursos proferidos pelo ex-ministro e a relevância dada aos termos que mais aparecem nos discursos.

Gráfico 7: Ex-Ministro Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) - discursos por temas selecionados.



Fonte: Elaboração própria

Por fim, podemos observar também, a relevância da opinião pública para Figueiredo, apontando que:

A opinião pública internacional e nacional exigem crescentemente que os Estados e as organizações internacionais pautem sua ação pela proteção e promoção dos direitos humanos, inclusive os direitos políticos, sociais e culturais; pelo combate a toda forma de discriminação; pelo imperativo da solidariedade humanitária (FIGUEIREDO, 2014b).

Portanto, no caso de Figueiredo podemos apontar que são poucas as citações relevantes para o presente artigo, tendo em vista que o número de discursos no site do Itamaraty referentes a Figueiredo são apenas 9, enquanto Amorim totaliza 136 e Patriota 45. Em detrimento desse fato, há menos discursos, mas em comparação aos outros ex-ministros, Figueiredo é quem mais abrange temas pertinentes a questão da difusão da informação e da transparência proporcionalmente. Nota-se que a internet ganha destaque pela questão já postulada do caso Snowden, mas também conquista um lugar de relevo devido a vontade de criar fluxos de informação entre a sociedade e as instituições de governo.

Considerações Finais

Foi possível compreender a partir dos discursos dos ex-ministros das relações exteriores Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015) a conjuntura sobre os termos diplomacia pública e mídia. Não obstante, buscou-se a partir não apenas de um referencial teórico, mas também de uma análise empírica, compreender por meio da análise de conteúdo de discurso da política externa brasileira a ênfase e a importância que estes ex-ministros de Estado creditaram à diplomacia pública, principalmente, pelo uso da internet como ferramenta comunicativa. Nesse sentido, o

Itamaraty e o governo acreditam que diante das mídias sociais é possível manter um contato direto com a sociedade, principalmente por ser um fenômeno do século XXI.

Todavia, se por um lado o Itamaraty investiu e acredita no poder brando da informação por meio da instrumentalização da internet via redes sociais, nos discursos proferidos pelos ex-ministros não se pode dizer o mesmo. No que concerne ao estudo da análise de conteúdo de discursos oficiais dos ministros das relações exteriores é importante aferir que apesar proporem uma diplomacia pública, nos discursos, à essência do termo não aparece, emergindo apenas na perspectiva de transparência e mesmo assim, um tanto quanto contraditório em alguns casos.

Apesar da busca por diálogo com a sociedade civil, como vem propondo o MRE e o governo, não observamos a ocorrência do diálogo propriamente dito, apenas no sentido da transparência ou prestação de contas. Ainda assim, foram procuradas em meio aos discursos dos ex-ministros a palavra “jornalismo” e a locução “diplomacia pública”, entretanto nada foi encontrado nos registros e na base de dados. Logo, como é observado no estudo realizado por Fontes e Oliveira (2015), no caso dos presidentes Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2014), as palavras tem pouca relevância ou nenhuma. Há uma contradição expressa, pois apesar dos discursos dos ex-ministro se destinarem a seção de Diplomacia Pública do Itamaraty, a própria locução não aparece em nenhum discurso de fato¹¹.

Para tanto, pode-se constatar isso tendo em vista as palavras e locuções que selecionamos para a análise quantitativa e qualitativa do artigo. As palavras aparecem em poucos discursos e muitas vezes não surgem com o sentido buscado neste trabalho. Apenas palavra internet é que de fato aparece com o sentido de governança global e não apenas com o significado de transparência e acessibilidade.

É preciso asseverar que a diplomacia pública invoca a questão de transparência e de propaganda, apresentando canais de comunicação entre o povo e o governo, entretanto no site do Itamaraty, na aba de diplomacia pública, existem - até a data de finalização do presente artigo- cinco discursos em idiomas diferentes do português e sem tradução. Existem discursos disponíveis na área de diplomacia pública que estão em inglês e francês, idiomas que não são conhecidos pela maioria da população brasileira. Totalizam-se três discursos em francês e dezessete discursos em inglês. Ou seja, apesar de um discurso de transparência, podemos observar um certo elitismo na caracterização desses discursos na seção de diplomacia pública, pois existem discursos que não estão em português, sendo um tanto contraditório, pois se os discursos e o site são uma busca por um melhor um acesso à informações que dizem respeito a toda sociedade brasileira, a todos os cidadãos, torna-se fundamental que os discursos disponíveis estejam todos traduzidos para português. Portanto, há uma contradição em termos discursivos já que o MRE propõe a partir da seção diplomacia pública, o sentido não apenas de publicidade, mas também de transparência.

Por fim, tentou-se um diálogo junto ao MRE por meio de canais como trocas de e-mails e consultas ao site da instituição. Com relação ao site, não há até a presente data de elaboração deste artigo qualquer apresentação, ou definição do termo diplomacia pública que a instituição use no seu sítio eletrônico.

¹¹Com relação ao estudo dos presidentes, a locução “diplomacia pública” surge em um documento chamado Mensagem ao Congresso, esse documento não é proferido, mas sim escrito. Mesmo assim a locução aparece em um sentido secundário, não representando aquilo que pretendíamos mostrar nesse artigo. (FONTES; OLIVEIRA, 2015).

Entretanto, não se pode dizer o mesmo das consultas e trocas de e-mails, haja vista que a instituição respondeu aos pesquisadores, porém não de maneira formal como se esperava, mas apenas, dando uma nota curta e enfática sobre a perspectiva do uso do termo.

Segundo a Assessoria de Comunicação do Ministério das Relações Exteriores, o termo diplomacia pública é tratado pela instituição a partir do artigo publicado pelo instituto por meio do seu corpo diplomático, na revista JUCA- Diplomacia e Humanidade realizadas pelos autores César Yip, Luiz de Andrade e Pedro Tiê. De acordo com a Nota do Itamaraty:

O conceito brasileiro de Diplomacia Pública está ligado não somente à promoção da imagem do Brasil no exterior, mas principalmente a um objetivo de maior abertura do Itamaraty à sociedade civil, em um contexto de democratização das instituições nacionais. (YIP & TIÊ & ANDRADE FILHO, 2014, p.28).

Ao longo da análise feita no artigo podemos assinalar que se o MRE e o governo buscam diálogo com o cidadão, acreditando na importância da função da política externa deve-se não apenas criar canais midiáticos via redes sociais, mas ponderar por meio de sua página na internet o que de fato o Itamaraty entende pelo uso do termo Diplomacia Pública e a importância da Mídia para a política externa brasileira. Para, além disso, compreender que é por meio dos discursos que são construídos e proferidos a importância e o poder de persuasão que o uso do termo “diplomacia pública” traz tanto para a sociedade e a democracia brasileira como para o cenário internacional.

Referências

- ALMEIDA, Maria Regina Flor e (2003). Diplomacia Pública. **Revista de Negócios Estrangeiros** n° 6, dezembro de 2003. Acessado em 13/03/2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011 [1977].
- FONTES, Pablo & OLIVEIRA, Alana (2015). Diplomacia Pública e Mídia – um panorama comparativo dos governos do Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014) a partir da análise de conteúdo de discursos oficiais de política externa brasileira. Artigo apresentado no Congresso Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), Belo Horizonte (MG) em julho de 2015.
- GILBOA, Eytan (2001). Diplomacy in the media age. Three models of uses and effects. **Diplomacy & Statecraft**, v.12, n.2, p.1-28
- GRAVE, Juliana Patrícia (2013). A Minustah e a Mídia: A relação entre o discurso midiático e a constituição da Política Externa Brasileira para o Haiti. Monografia do curso de Relações Internacionais da Universidade de Santa Maria (UFSM, RS).
- MILANI, Carlos; ECHART, Enara; DUARTE, Rubens; KLEIN, Magno (2014). **Atlas da Política Externa Brasileira**. Editora: CLACSO.
- NASCIMENTO, José Diego de Lima (2012). A Mídia como Instrumento de Diplomacia Pública: TV Brasil Internacional. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa- PB, Universidade Estadual da Paraíba.
- NOGUEIRA, Silvia Garcia; RIBEIRO, Alana Maria (2012). A TELESUR e a construção Simbólica da Integração Latino- Americana durante e depois da Era Chávez. **Revista Sul- Americana de Ciência Política**, v.1, n.3, 123-131. Acessado em 2/11/2014.

- NYE, Joseph S (2014). **Power in the global information age**. New York: Routledge.
- PINHEIRO, Letícia; MILANI, Carlos R. S. (org.) (2012). **Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- PINHEIRO, Letícia; MILANI, Carlos (2013). "Política Externa Brasileira: Os Desafios de sua Caracterização como Política Pública". *Contexto Internacional*, vol. 35, no. 1.
- PUTNAM, Robert D. (2011). "Diplomacia e Política Doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis". *Revista Sociologia Política*, Curitiba, vol.18, nº 36, pp. 147-174, junho. Acessado em 28/11/2014.
- VALENTE, Leonardo (2007). **Política Externa na Era da Informação**. Rio de Janeiro: Editora Revan.
- VILELA, Elaine; NEIVA, Pedro (2011) Temas e regiões nas políticas externas de Lula e Fernando Henrique: comparação do discurso dos dois presidentes. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, vol.54, nº2. Acessado em 17/05/2015.

WEB SITE:

<http://www.itamaraty.gov.br/>

<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa>

http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/11/politica/1423613530_120331.html

DISCURSOS CITADOS:

- AMORIM, Celso (2008 a). Palestra do Ministro Celso Amorim aos alunos do Instituto Rio Branco. Brasília. 06/08/2008
- AMORIM, Celso (2010).Palestra do Ministro Celso Amorim por ocasião do "Ciclo de Palestras" na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Brasília. 25/02/2010
- AMORIM, Celso (2005). Discurso do Ministro Celso Amorim por ocasião da Cerimônia de Formatura da Turma de 2002 do Programa de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Rio Branco. Palácio Itamaraty.01/09/2005
- AMORIM, Celso (2006). Transcrição da Audiência Pública com o Ministro Celso Amorim na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal sobre a situação dos brasileiros no Líbano e as negociações da Rodada de Doha da OMC – Brasília.02/08/2006
- AMORIM, Celso. (2008b). Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, na 25ª Reunião do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES - Brasília, DF , 01/04/2008
- AMORIM, Celso (2011). Discurso do Embaixador Celso Amorim na cerimônia de transmissão do cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores. Brasília, 02/01/2011
- AMORIM, Celso. (2006). Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, na sessão de encerramento da Reunião de Chefes de Posto do Itamaraty. 05/01/2006
- AMORIM, Celso (2003). Discurso do Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, por ocasião do Dia do Diplomata. 18/09/2003
- PATRIOTA, Antonio (2011) Discurso do Ministro Antonio de Aguiar Patriota na cerimônia de transmissão do cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores. 02/01/2011

- PATRIOTA, Antonio (2012). Palavras do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, por ocasião da Sessão Solene de Abertura do Ano do Centenário de Morte do Barão do Rio Branco. Brasília. 10/02/2012
- PATRIOTA, Antonio (2013). Discurso do Ministro Antonio de Aguiar Patriota na abertura do Seminário "Gestão por resultados no Serviço Exterior Brasileiro: a importância da tecnologia da informação" Brasília. 20/08/2013
- FIGUEIREDO, Luiz (2014a). Palestra Magna do Ministro Luiz Alberto Figueiredo Machado por ocasião da III Conferência sobre Relações Internacionais. Brasília. 27/11/2014
- FIGUEIREDO, Luiz (2014b) Transcrição da Audiência Pública com o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal. 06/02/2014.

*Recebido em 08 de junho de 2015.
Aprovado em 10 de setembro de 2015.*

RESUMO

O artigo visa ponderar as mudanças observadas nas agendas da Política Externa Brasileira, mais particularmente no que diz respeito aos atores domésticos e ao redimensionamento do papel do Ministério das Relações Exteriores. Nesse sentido, o artigo analisa principalmente a questão da mídia como um novo ator da Política Externa Brasileira, entendendo seus repertórios, discursos e interesses, buscando para isso um arcabouço teórico com referências aos autores que estudam a relação entre a mídia e a diplomacia pública pautada pelos ex-ministros das relações exteriores Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015). A metodologia utilizada nesse trabalho é a análise de conteúdo de discurso com o auxílio do software NVivo. Dessa forma, o artigo busca demonstrar as relações entre mídia e política externa brasileira através de uma análise dos discursos dos ministros.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira, Diplomacia Pública, Mídia; Análise de Conteúdo do Discurso;

ABSTRACT

This article observes the changes in the Brazilian foreign policies agendas in the period of 2003-2014. The analysis is particularly focused in the role of domestic actors and the MRE shifts along the years. In this sense, the article analyses the media as a tool and as an actor of Brazilian foreign policy, perceiving its repertoires, discourses and interests, searching a theoretical framework about authors that study the relation between media and public diplomacy guided by the ex-ministers of foreign affairs of Brazil: Celso Amorim (2003-2010), Antônio Patriota (2011-2013) e Luiz Alberto Figueiredo (2013-2015). The methodology utilized in this work is the analysis of the speech with the support of Nvivo software. Likewise, this article studies the relations among media and foreign relations, through the analysis of the speech of the ministers of foreign affairs of Brazil.

Key words: Foreign Policy; Media; Public Diplomacy;